

PMs criam o pedágio da extorsão

Presos dois sargentos flagrados pelo GLOBO recebendo propinas de ônibus piratas

Gustavo Goulart e Jorge Martins

Os sargentos Kleber Conceição Bastos, de 38 anos, e Eduardo Cesar Batista Ramos, de 55, do 5º Batalhão de Polícia Militar (Praça da Harmonia), foram presos ontem acusados de extorsão depois de serem flagrados por um fotógrafo do GLOBO recebendo dinheiro das mãos de ajudantes de ônibus piratas (veículos sem licença para atuar no transporte de passageiros), uma atividade irregular em franca expansão no Rio. Os policiais foram flagrados agindo numa barreira montada pela PM na Rua Senador Pompeu, ao lado da Central do Brasil e da 4ª DP, na Saúde. Na verdade, uma espécie de pedágio pirata pelo qual só passavam os veículos irregulares cujos ajudantes de motoristas se aventuravam no mesmo ritual: esticar o braço para fora do ônibus e entregar a um dos PMs uma nota embrulhada. Os veículos nem chegavam a parar.

Sem que os policiais militares percebessem, O GLOBO fez uma sequência de fotos da atividade, que durou apenas o período em que costumam circular os ônibus piratas no rush da manhã em direção ao Centro, principalmente para a Central do Brasil, das 5h às 7h. A decisão de prender os sargentos foi tomada pelo governador Anthony Garotinho. O GLOBO levou as fotos ao Palácio Guanabara e mostrou-as ao governador durante reunião semanal de toda a cúpula da segurança pública do estado. As fotografias causaram indignação e a reação imediata do governador:

— Eles serão afastados imediatamente. Responderão a inquérito e serão expulsos da corporação — disse Garotinho, passando as fotos para o secretário de Segurança Pública, Josias Quintal, para o comandante-geral da PM, coronel Sérgio da Cruz, e para o secretário estadual de Justiça, Sérgio Zveiter, alguns dos presentes à reunião.

— É espantoso! — disse o secretário Josias Quintal.

O comandante da PM, coronel Sérgio da Cruz, agiu rapidamente, determinando a prisão administrativa dos dois sargentos:

— Será realizada uma averiguação sumária e depois os militares serão submetidos a um conselho disciplinar, que examinará o caso. Eles poderão ser expulsos se a denúncia for confirmada.

Comandante manda buscar os acusados em casa

O comandante do 5º BPM, tenente-coronel Sérgio Martins Ferreira, foi informado da denúncia e mandou buscar os dois sargentos em casa. No início da noite, as fotos foram mostradas, separadamente, para os dois militares. Eles se reconheceram nas fotos. O coronel Martins também mandou prender os motoristas e ajudantes de ônibus piratas que aparecem nas fotografias, acusando-os de corrupção ativa. Três pessoas — o motorista do ônibus de placa KOE-7053, que aparece nas fotos, e seu ajudante, e o motorista de um segundo veículo — foram presas e levadas ao 5º BPM. Em conversa com o coronel Martins, o motorista Severino do Ramos Silva disse que os PMs nada pedem durante

as blitz, mas aceitam dinheiro:

— Eu é que dava um agrado aos sargentos — disse.

Ontem à tarde, quando esperava a chegada dos sargentos em seu gabinete, o coronel Sérgio Martins demonstrou revolta com o caso:

— É lamentável. A gente se cansa de falar com eles, se cansa de alertar para que ajam corretamente. E dá no que deu. Como é que eles vão olhar para seus filhos agora?

Um dos detalhes das fotos que chamaram sua atenção foi a despreocupação dos policiais militares com os passageiros. Alguns ônibus, velhos e com pessoas sentadas até no capô do motor, estavam cheios.

— Olha essa velhinha olhando tudo — disse o coronel, apontando a foto mostrando o ônibus KUL-1609. — Parece que já está acostumada a ver isso. É uma vergonha!

O tenente-coronel Nilton Lourenço, relações públicas da PM, também se mostrou chocado:

— As pessoas sabem quanto ganha um policial, sabem que o trabalho é duro, então quem vem para a PM tem que agir de maneira corretíssima. Ninguém enriquece na Polícia Militar. Eles serão submetidos a um conselho disciplinar, mas terão garantidos amplos direitos de defesa — comentou o tenente-coronel Nilton Lourenço.

Segundo ele, a averiguação sumária tem prazo de 72 horas para ser concluída. Em seguida, os policiais serão submetidos a um conselho disciplinar formado por três oficiais escolhidos pelo comandante do batalhão. O conselho tem prazo de 30 dias, prorrogáveis por mais 20, para concluir o trabalho e encaminhar o caso à Corregedoria de Polícia Militar. Depois, a decisão será apreciada pelo comandante da corporação, que pode alterar a avaliação do conselho, de acordo com o coronel Nilton Lourenço.

Policiais montam outras barreiras no Centro

O GLOBO vem investigando há cerca de um mês uma denúncia anônima dando conta de que policiais militares estariam recebendo dinheiro de motoristas de ônibus piratas para não serem incomodados. O GLOBO descobriu que existem outras barreiras feitas por PMs com o objetivo de parar os ônibus piratas, além do "pedágio" da Rua Senador Pompeu. No Terminal Rodoviário Américo Fontenelle, ao lado do ponto onde os PMs foram flagrados ontem, policiais da patrulha 54-1536 não se incomodavam com quem passava na hora e tomaram dinheiro do cobrador do ônibus placa KSL 75 07, do Centro Comunitário de Imbatiê, exatamente às 7h.

Os ônibus vindos da Baixada Fluminense e Niterói que passam pela Avenida Presidente Vargas, em direção ao Centro, geralmente são seguidos por PMs em motocicletas. Eles costumam parar nos sinais, junto aos motoristas dos ônibus, e pegar dinheiro pela janela. Num outro ponto, PMs montaram a barreira na Rua Camerino, próximo ao prédio da Embratel. Ali, eles costumam chegar às 5h30m. Quando o movimento aumenta, a barreira é desmontada.

COLABOROU Flávio Pessoa



UM PM RECEBE a propina das mãos do cobrador de um ônibus pirata: o veículo nem pára, basta ao policial estender a mão